

A obsessão do diagnóstico? Fronteiras da interpretação paleopatológica a propósito de um estudo de caso da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural, Lisboa)

MATOS, Vítor

Departamento de Antropologia e Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra

POSTER

E-mail vmatos@antrop.uc.pt

Resumo Um dos desafios inerentes à paleopatologia radica na distinção do carácter normal e patológico de determinadas alterações ósseas. Esta dicotomia não é linear e, frequentemente, dificulta ou impossibilita um diagnóstico concreto. A paleopatologia só excepcionalmente dispõe de critérios de diagnóstico autónomos e patognomónicos. Do espectro de enfermidades conhecidas na actualidade são escassas as que podem ser identificadas nos restos ósseos, no entanto, o estudo de esqueletos humanos pretéritos é, com frequência, dominado por uma obsessão do diagnóstico em detrimento, quer de descrições pormenorizadas das alterações observadas, quer da exploração exaustiva das possíveis hipóteses etiológicas. O presente trabalho tem por objectivo exemplificar a fronteira da interpretação paleopatológica, através do estudo dum esqueleto da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (Lisboa, Portugal). Este terá pertencido a uma mulher, natural de Lisboa, doméstica, que em 1916, aos 35 anos, faleceu de tuberculose pulmonar. Das alterações macroscópicas observadas, destaca-se a presença de um canal no terço distal da clavícula esquerda com espessamento da metade acromial e bifurcação cortical do terço lateral deste osso balizada pela região do tubérculo conóide. O exame radiográfico não revelou, no entanto, a presença de traço de fractura. Várias etiologias são discutidas assumindo-se como mais prováveis: 1) fractura mal consolidada (intra-uterina, obstétrica ou ocorrida em tenra idade) com posterior remodelação envolvendo o encapsulamento de estruturas nervosas e venosas adjacentes; 2) bifurcação unilateral incompleta da clavícula.

Palavras-chave Paleopatologia; Diagnóstico diferencial; Clavícula; Fractura; Autópsia; Séculos XIX-XX.